



DIMENSÕES DA MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO

César Henrique Souza Lima ¹
Bianca de Jesus Rabelo ²
Lindemberg Costa Junior ³

INTRODUÇÃO

Motivação é conceituada como um conjunto de mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam uma orientação, intensidade e persistência dos indivíduos (LIEURY; FENOUILLET, 2000). Ou ainda, uma energia que impulsiona alguém a uma determinada direção, sendo considerada uma resposta pessoal a uma dada situação (OLIVEIRA; ALVES, 2005). Pesquisas analisaram os aspectos intrínsecos e extrínsecos da motivação de estudantes (DOS SANTOS; BERNARDI; BITTENCOURT, 2012; CHEE; PINO; SMITH, 2014; MURPHY; LEGGIERI; MURPHY, 2020) no entanto, estes estudos se concentraram em analisar tais fatores limitando-se a turmas, faixas etárias ou disciplinas específicas.

Uma das razões para o estudo da motivação na educação refere-se ao fato de estar associada positivamente aos resultados no processo de aprendizagem. Os alunos motivados tendem a se envolver mais ativamente nas atividades propostas, em contrapartida, os alunos desmotivados tendem a não realizar as tarefas que aparentam maior nível de dificuldade (MURPHY; LEGGIERI; MURPHY, 2020). Sob a perspectiva prática, as escolas poderão adotar estratégias mais específicas a fim de tornar o ambiente escolar mais atrativo para os estudantes e ainda compor novas práticas pedagógicas que promovam uma maior sensação de prazer e bem estar para eles.

Nesse contexto, com o objetivo de identificar os aspectos intrínsecos e extrínsecos associados à motivação dos alunos da rede pública federal de educação foi realizada uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo e com corte transversal, através da aplicação de questionário. Para análise dos dados, utilizou-se a caracterização

¹ Professor de Contabilidade do Instituto Federal do Maranhão – IFMA, cesar.lima@ifma.edu.br;

² Mestranda do Curso de Administração de Empresas da FUCAPE - MA, bianca.rabelo@ifma.edu.br;

³ Professor de Administração do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, lindemberg.junior@ifma.edu.br;



da amostra e a estatística descritiva e foram realizados testes de associação, por meio da regressão linear.

Os resultados apontam um público predominantemente feminino e que este público está mais extrinsecamente motivado. Esses resultados apontaram um antagonismo com o disposto na literatura. No âmbito escolar, os homens tendem a estarem mais motivados extrinsecamente e as mulheres tendem a estarem mais motivadas intrinsecamente (CHEE, PINO & SMITH, 2014; AYUB, 2010).

Nesse sentido, a pesquisa alcança seu objetivo e, com base nas limitações existentes, sugere que pesquisas futuras analisem outras variáveis que possam afetar a motivação dos alunos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa é de abordagem quantitativa, de caráter descritivo, com corte transversal e fonte de dados primária. A população alvo são os alunos da rede federal de educação do estado do Maranhão. O instrumento de coleta dos dados da pesquisa foi a aplicação de um questionário eletrônico formulado no *Google Forms*, e disponibilizado via plataforma online de comunicação (e-mail, aplicativos de celular). Esse instrumento contém 28 afirmativas baseadas no questionário de Dos Santos, Bernardi e Bittencourt (2012), que abordam os aspectos intrínsecos e extrínsecos da motivação. As afirmativas contiveram opções de resposta em escala Likert de 1 a 5 - 1, “Discordo Totalmente”; e 5, “Concordo Totalmente”. O estudo das variáveis se dará por meio de amostragem não probabilística por acessibilidade, por não ser possível determinar o tamanho da população pesquisada.

Inicialmente foi realizado um pré-teste com 10 pessoas para verificar se os participantes compreenderiam o questionário com clareza. Sendo assim, após o pré-teste foram coletadas 240 respostas entre os dias 20 de maio e 14 de junho de 2020. Para análise dos dados, utilizou-se a caracterização da amostra, a estatística descritiva e testes de regressão linear para identificar se há associação entre os fatores motivacionais com as características sócio-demográficas, como idade e gênero.

REFERENCIAL TEÓRICO



Ao longo do último século percebeu-se duas concepções distintas a respeito da motivação, a intrínseca (prazer e satisfação em participar de uma atividade) e a extrínseca (envolvimento em atividade por razões instrumentais) (RYAN; DECI, 2020).

No contexto educacional, Cheng (2019) identificou que a cultura afeta as motivações intrínsecas e extrínsecas dos estudantes, citando, por exemplo, que para os estudantes universitários taiwaneses a motivação extrínseca é mais forte, enquanto que para os estudantes universitários americanos a motivação intrínseca é mais predominante. Ryan e Deci (2020) identificaram que a motivação é influenciada também pela idade dos alunos, pois nas primeiras séries os estudantes podem ainda não ter desenvolvido suas capacidades de reflexão sobre a motivação.

Em pesquisa realizada com 39 alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola da rede pública estadual, Ribeiro, Prasniski, Gallon e Santos (2016) identificaram que os alunos acreditam que ir à escola é um importante caminho de preparação para serem um profissional de sucesso no futuro. Outros fatores extrínsecos da motivação de alunos para ir à escola são o alcance de boas notas, receber elogios ou deixar de ser punido.

Outro estudo aponta que os estudantes intrinsecamente motivados são direcionados a aprender, executar e ou ter sucesso pelo sentimento interno de satisfação, de prazer, de se superar, e, baseados na criatividade e fazem suas atividades pela vontade de agregar mais conhecimento (RYAN; DECI, 2020). A motivação extrínseca, por outro lado, visa atingir ou evitar algo fora do eu, algo relacionado ao ambiente externo. Ribeiro, Prasniski, Gallon e Santos (2016) afirmam que enquanto o aluno intrinsecamente motivado trabalha para o sentimento de satisfação, o aluno extrinsecamente motivado se desempenha para obter a nota desejada, sucesso no futuro ou alguma outra forma de recompensa externa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra deste estudo é composta predominantemente de pessoas do sexo feminino (68,33%) e de jovens entre 15 e 16 anos (50,83%), cursando entre o primeiro e o segundo ano do ensino médio (55,83%). Na estatística descritiva percebeu-se que todos os aspectos motivacionais pesquisados foram apontados acima da média e somente o atributo desmotivação esteve abaixo da média. Analisando os aspectos



separadamente, percebeu-se que as variáveis extrínsecas foram as mais apontadas, em relação às variáveis intrínsecas. Dentre as variáveis extrínsecas, a preparação para o futuro ($M = 4,37$) foi a mais apontada pelos respondentes, seguida pela busca por recompensas ($M = 4,29$).

Esses resultados corroboram com a pesquisa de Dos Santos, Bernardi e Bittencourt (2012) que pesquisaram os aspectos motivacionais dos alunos da rede estadual, municipal e privada, encontrando a preparação para o futuro e a busca por recompensas como os fatores motivacionais mais apontados pelos respondentes. Nesse sentido, infere-se que os alunos estejam mais motivados para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para obtenção de recompensas materiais ou sociais, reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências e habilidades.

Apesar de obter média menor, a busca pelo conhecimento (variável intrínseca) não apontou grande diferença de média ($M = 4,26$) em relação aos aspectos extrínsecos da motivação. Nesse sentido, observa-se que, apesar de estarem mais motivados nos fatores externos às atividades, demonstraram um envolvimento com a escola ao manifestar habilidade e sensação de competência e preocupação voltada para um bom desempenho escolar (DOS SANTOS; BERNARDI; BITTENCOURT, 2012). Em seguida, os construtos apontados foram a autossuperação ($M = 4,03$) e o prazer em ir a/estar na escola ($M = 3,93$).

Ao analisarmos os construtos por gênero, percebeu-se que as mulheres apontaram estarem ligadas mais extrínsecamente aos fatores motivacionais. Os atributos preparação para o futuro e a busca por recompensas apresentaram maiores médias. No tocante aos respondentes somente do sexo masculino, observou-se que houve uma mudança no quadro geral de construtos. A busca pelo conhecimento apresentou maior média, em relação à busca por recompensas. O que permite inferir que os participantes do sexo masculino estão mais intrínsecamente motivados do que os participantes do gênero feminino.

Desta forma, percebe-se que os resultados encontrados demonstram uma análise diferente do que havia sido apontado pela literatura anterior. Os homens tendem a estarem mais motivados extrinsecamente e as mulheres tendem a estarem mais motivadas intrinsecamente (CHEE; PINO; SMITH, 2014; AYUB, 2010). Para mulheres, o desempenho acadêmico e motivação são baseados na auto exploração e satisfação



interna. Esta é a principal razão pela qual os homens são extrinsecamente motivados em comparação com as mulheres (AYUB, 2010).

Uma das razões que pode ter levado a estes resultados, deve-se ao fato de que a os fatores motivacionais dos alunos estejam direcionadas para buscarem sempre por algo que os proporcionem melhores resultados, pois, a orientação motivacional do aluno pode ser alterada com base na exposição ao longo do tempo a um ambiente com uma orientação motivacional específica (HILKER, 1993).

Por fim, foram realizados testes de regressão linear múltipla com as variáveis sociodemográficas e as variáveis motivacionais intrínsecas e extrínsecas, no entanto não foram encontradas relações entre os aspectos motivacionais e os dados sociodemográficos como idade, gênero ou tipo de curso matriculado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos dados, percebeu-se que os respondentes apontaram aspectos motivacionais extrínsecos com mais predominância, dentre eles a preparação para o futuro e a busca por recompensas. Ainda assim, observou-se que, por mais que os fatores intrínsecos tenham sido apontados com menor frequência, todos foram apontados acima da média, indicando que os respondentes são motivados intrinsecamente. Dentre esses aspectos, o que mais se destacou foi motivação pela busca do conhecimento. Esse construto obteve média muito próxima em relação aos fatores extrínsecos.

Como limitações deste estudo, percebeu-se que na literatura existem outros construtos que podem ser associados às motivações intrínsecas e às motivações extrínsecas de estudantes. Além disso, pelo fato da amostra ter sido obtida por conveniência e acessibilidade, não é possível generalizar os resultados encontrados. Dessa forma, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, incluindo outras variáveis. Sugere-se também que novas pesquisas possam estabelecer uma relação entre as variáveis, a fim de verificar se alguma delas possam ser mediadoras ou moderadoras na motivação dos estudantes.

Espera-se que esse trabalho possa contribuir com os diversos trabalhos sobre motivação escolar, sobretudo em se tratando de uma rede federal de educação integrada em diversas idades e diferentes cursos. No âmbito prático, pretende-se contribuir com a



gestão de cada campus, no sentido de discutir estratégias que permitam motivar os alunos, proporcionando um melhor resultado acadêmico e desempenho escolar destes.

Palavras-chave: Motivação intrínseca, Motivação extrínseca, Alunos, Desempenho.

REFERÊNCIAS

AYUB, Nadia. Effect of intrinsic and extrinsic motivation on academic performance. **Pakistan business review**, v. 8, p. 363-372, 2010.

CHEE, Kyong Hee; PINO, Nathan W.; SMITH, William L. Assessing the Factors Associated with the Possession of an Academic Ethic in College. **Sociological Viewpoints**, v. 30, n. 1, 2014.

CHENG, Wen. How intrinsic and extrinsic motivations function among college student samples in both Taiwan and the US. **Educational Psychology**, v. 39, n. 4, p. 430-447, 2019.

DOS SANTOS, Bettina Steren; BERNARDI, Jussara; BITTENCOURT, Helio Radke. Considerações sobre o uso da Escala de Motivação Acadêmica (EMA) com jovens estudantes. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 14, n. 2, p. 1-18, 2012.

HILKER, Jennifer Broadwater. Toward Creating the Intrinsically Motivating Classroom: Can Students' Motivational Orientations Be Changed?. 1993.

LIEURY, A.; FENOUILLET, F. Motivação e Aproveitamento Escolar. Tradução de Y. M. C. T. Silva. São Paulo: **Loyola**, 2000.

MURPHY, Jackie; LEGGIERI, Alyssa; MURPHY, Glenn. Fostering the Integration of Extrinsic Motivation in an Online Graduate Nursing Education Course. **Nursing Education Perspectives**, 2020.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ALVES, Paola Biasoli. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 15, n. 31, p. 227-238, 2005.

RIBEIRO, M. E. M., PRASNISKI, M. E. T., DA SILVA GALLON, M., DOS SANTOS, B. S. Ocorrência de motivação intrínseca e extrínseca na escola. **Revista Thema**, v. 13, n. 2, p. 54-67, 2016.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: Definitions, theory, practices, and future directions. **Contemporary Educational Psychology**, p. 101860, 2020.